

Representações sociais e educação: panorama dos estudos desenvolvidos pela Cátedra Unesco sobre profissionalização docente

*Clarilza Prado de Sousa**

*Adelina de Oliveira Novaes***

*Lúcia Villas Bôas****

Resumo

Este texto apresenta um panorama dos atuais estudos desenvolvidos por pesquisadores de diferentes instituições associados ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas, que recorreram ao referencial psicossocial da teoria das representações sociais, articulado a outras abordagens teóricas, com o intuito de refletir sobre a complexidade do trabalho do professor no contexto da Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente. Tais estudos evidenciam que, como instrumento teórico e metodológico, esse referencial tem possibilitado uma análise psicossocial da Educação, permitindo o entendimento

-
- * É Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC - São Paulo, Coordenadora do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas e Coordenadora da Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente.
- ** É Professora da Pós-Graduação em Meio Ambiente, Sustentabilidade e Questões Globais da Faculdade de Direito da FAAP - SP e Pesquisadora permanente do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas.
- *** É Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo e Coordenadora do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas.

dos processos de construção da subjetividade docente e, sobretudo, das condições de transformação do ensino.

Palavras-chave: representações sociais, profissionalização docente, abordagem psicossocial.

Social Representations and Education: an Overview of Studies Carried out by the Unesco Chair on Professional Development of Teachers

Abstract

This paper seeks to present an overview of current studies developed by researchers from different institutions associated to International Center of Studies on Social Representations and Subjectivity – Education (CIERS-ed) hosted in Fundação Carlos Chagas, which turned to psychosocial background of social representations theory, while articulate with others approaches, aiming to think about the complexity of teacher's work. The investigations brought in here, under the Unesco Chair on Professional Development of Teachers based on CIERS-ed, reveals, as theoretical instrument and methodological, the social representations theory has been allowing a psychosocial study of education and also enable the understanding of the built of teacher's subjectivity and, above all, the power of changeful of education.

Keywords: social representations, professional development of teachers, psychosocial approach.

Representaciones sociales y educación: un panorama de los estudios desarrollados por la Cátedra Unesco de profesionalización docente

Resumen

El presente texto busca presentar un panorama de los estudios actuales desarrollados por los investigadores de diferentes instituciones en asociación con el Centro Internacional de Estudios en Representaciones Sociales y Subjetividad - Educación (CIERS-ed) de la Fundação Carlos Chagas que instrumenta el marco de la teoría psicossocial de las representaciones sociales, articulado con otros enfoques teóricos con el fin de reflexionar sobre la

complexidade de lo trabalho docente. Las investigaciones que aquí se presentan, tomada en el contexto de la Cátedra Unesco de Profesionalización Docente, con base en CIERS-ed, muestran que: como instrumento teórico y metodológico, la teoría de las representaciones sociales ha permitido el estudio psicosocial de la educación al mismo tempo, la comprensión de los procesos de construcción de la subjetividad del maestro y, sobre todo, de las condiciones de transformación de la enseñanza.

Palavras-claves: representaciones sociales, profesionalización docente, abordaje psicosocial.

1. Situando o contexto de partida

Os projetos vinculados ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (São Paulo) vêm buscando, por meio de uma ação conjunta, obter os subsídios necessários para a compreensão dos fatores que propiciam o bom desempenho docente, ao considerar os aspectos simbólicos envolvidos em sua prática e em seu contexto de atuação.

O Centro, criado em 2006, com o apoio da Fondation Maison des Sciences de l'Homme (FMSH, França)¹, apresenta os seguintes objetivos: promover o aperfeiçoamento e a atualização de pesquisadores na área das representações sociais; compreender a articulação de estudos da teoria das representações sociais e de outros referenciais teóricos; possibilitar o intercâmbio de pesquisas e investigadores de diferentes países com pesquisadores brasileiros; realizar investigações científicas na área de educação, sobretudo na linha de pesquisa de representações sociais e estudos de subjetividade.

A estratégia criada para realizar e desenvolver a construção

¹ O CIERS-ed conta com a supervisão geral de Serge Moscovici (FMSH, França) e a consultoria externa de Alfredo Guerrero Tapia (Universidad Nacional Autónoma de México – México), Angela Arruda (Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil), Denise Jodelet (École des Hautes Études em Sciences Sociales, França), Elisabeth Lage (École des Hautes Études em Sciences Sociales – França), Luiz Fernando Rangel Tura (Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil), Martha de Alba (Universidad Autónoma Metropolitana – México), Mireya Lozada (Universidad Central de Venezuela – Venezuela).

de todos esses objetivos foi a de congregar cerca de 40 grupos de pesquisa de 30 instituições de ensino superior² envolvendo, diretamente, mais de 100 pesquisadores de diferentes áreas e formações do Brasil, da Argentina e de Portugal em uma ação coletiva na busca da compreensão dos fatores que propiciam a formação e o desempenho docente. Esse esforço resultou no desenvolvimento de diversas pesquisas que, ao possibilitarem a ampliação das discussões referentes aos aspectos simbólicos envolvidos na prática e no contexto de atuação do professor, analisaram o trabalho docente levando em conta a perspectiva dos sujeitos por meio de uma abordagem multirreferenciada, refletiram sobre as relações das representações sociais com conceitos fronteiriços como identidade, profissionalidade docente e subjetividade e, por fim, integraram os pesquisadores em torno de problemas sobre a docência e a formação docente.

Um dos resultados de tal esforço se manifestou também na Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente, desenvolvida e alocada no CIERS-ed a partir de 2010. Desde então, o Centro busca agregar à discussão da formação do professor a dimensão

da subjetividade, sem descon siderar as dimensões sociopolíticas,

² São elas: **Brasil**: Centro Universitário FIEO – UNIFIEO; Centro Universitário Moura Lacerda – CUML; Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP; Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR; Universidade Católica de Brasília – UCB; Universidade Católica de Santos – UNISANTOS; Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE; Universidade de São Paulo – USP; Universidade de Uberaba – UNIUBE; Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; Universidade Estácio de Sá – UNESA; Universidade Estadual da Bahia – UNEB; Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ; Universidade Estadual Paulista/Presidente Prudente – UNESP; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Universidade Federal de Uberlândia – UFU; Universidade Federal de Viçosa – UFV; Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Universidade Federal do Pará – UFPA; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Universidade Metodista de São Paulo – UMESP; Universidade Paulista – UNIP; Campus - São José dos Campos. **Argentina**: Universidad de Belgrano – UB; **Portugal**: Universidade de Aveiro – UA. **Grécia**: Université de Macédoine de L’Ouest – Grèce.

econômicas e históricas presentes na constituição de sua profissionalidade, por meio de duas linhas de pesquisa, definidas no âmbito da Cátedra, quais sejam: a) Políticas e currículos da formação e trabalho docente; b) Processos psicossociais da formação e trabalho docente.

A primeira linha de pesquisa é destinada à compreensão dos processos políticos educacionais, históricos e sociais que constituem a profissionalização docente. Os estudos que a compõem entendem que as representações sociais, articuladas a outros referenciais teóricos, podem ser um significativo instrumento de análise na compreensão das construções sociais que, em determinados contextos históricos, definem as políticas e currículos da formação e do trabalho docente.

A segunda linha é constituída por pesquisas que procuram compreender os processos psicossociais que permitem analisar a profissionalização docente. Tais estudos entendem que as representações sociais, articuladas a outros referenciais teóricos, podem ser um instrumento significativo na compreensão dos processos identitários e da subjetividade docente.

E, na busca de um aporte teórico-metodológico que favorecesse a interpretação da complexidade do trabalho docente e que integrasse, do ponto de vista teórico, ambas as linhas, a aproximação dos fundamentos da Psicologia Social, tal como delineada na vertente europeia representada por Serge Moscovici, evidenciou que a teoria das representações sociais pode oferecer um potencial analítico para a compreensão de aspectos relacionados com a área de Educação.

Entendidas como “[...] uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET, 2002, p. 22), as representações sociais são um conceito que permite compreender como o saber é construído pelos sujeitos em suas comunicações cotidianas, visto que as representações se constituem de maneira dialógica e são geradas “pelas inter-relações eu/outro/objeto-mundo” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 21).

Do mesmo modo, a compreensão dos processos de pro-

fissionalização docente passa também pela análise das representações sociais dos professores sobre o seu próprio trabalho, o que significa desvelar como compreendem e explicam o sentido deste, os fatores que conduzem a um bom desempenho, os vínculos que mantêm com sua profissão, como definem sua identidade social, quais as expectativas que têm em relação ao futuro profissional e que orientaram sua escolha da formação em educação e o saber que os constituem como professores.

Nesse sentido, a análise do trabalho docente implica a compreensão deste profissional como sujeito “[...] que não se limita a receber e processar informação, mas que também é construtor de significados e que teoriza a realidade social” (VALA, 2004, p.457). Assim, pode-se afirmar, com base principalmente nos estudos de Moscovici (1961 e 1978) e de Jodelet (1989 e 1998), que o professor constrói realidades enquanto processo de mediação, de relação, elaboradas não como um reflexo da realidade externa, mas como uma construção mental de um determinado objeto, decorrente de sua atividade simbólica no contexto do sistema social mais amplo.

Como se observará adiante, os estudos realizados em ambas as linhas evidenciam um esforço dos pesquisadores em interligar e articular as contribuições de autores da área da Educação, da Sociologia e da Filosofia com os fundamentos propostos, sobretudo por Serge Moscovici e Denise Jodelet, em uma perspectiva psicossocial, favorecendo, assim, a possibilidade de abrangência da teoria das representações sociais e o aprofundamento das pesquisas desenvolvidas.

2. Representações sociais e educação: as pesquisas desenvolvidas no âmbito da Cátedra Unesco sobre profissionalização docente

O rápido panorama que se apresenta a seguir permite indicar as articulações teóricas realizadas nas duas linhas de pesquisa e seus achados mais significativos. Os trabalhos descritos mostram o alcance que a Cátedra vem obtendo, evidenciando as possibilidades e os limites de se recorrer ao estudo das representações sociais no campo educacional.

2.1. *Processos psicossociais da formação e trabalho*

docente

As diferentes pesquisas coordenadas por Daniela B. S. Freire Andrade (Universidade Federal de Mato Grosso)³, Maria Helena B. V. Cordeiro (Universidade do Vale do Itajaí) e Lenira Haddad (Universidade Federal de Alagoas)⁴ compartilham o interesse pela compreensão do trabalho do professor na Educação Infantil (EI). De acordo com Daniela B. S. Freire Andrade, os professores organizam os espaços infantis e revelam elementos culturais e historicamente situados que evidenciam suas representações sobre criança e sobre o aluno, ao mesmo tempo em que favorecem o acesso às representações sociais que possuem sobre o próprio trabalho e seu papel no processo educacional do infante. As pesquisas desenvolvidas por Maria Helena B. V. Cordeiro e Aline Fátima Lazarotto, por outro lado, evidenciam que as práticas da maioria das docentes de EI continuam sendo regidas por teorias implícitas, fortemente enraizadas, mesmo quando os conhecimentos explicitados no seu discurso são contraditórios a essas práticas. Algo que Lenira Haddad busca compreender por meio de sua pesquisa dedicada a identificar como as representações sociais sobre o trabalho da professora de

EI impregnam o processo de construção de sua profissionalidade

³ A autora coordena um projeto composto por cinco estudos, a saber: Estudo I - Representações sociais de acadêmicos do curso de Pedagogia sobre o trabalho do professor na Educação Infantil segundo acadêmicos de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso, campus Cuiabá - Pesquisadoras envolvidas: Naiara Neinow, Eliza Moura, Halana Paula Burali Garcia, Camila F. C. Ramos; Estudo II - Representações sociais de acadêmicos do curso de Pedagogia sobre ser professora de bebês - Pesquisadora envolvida: Carla Adriana A. Rossi Ramos; Estudo III- Representações sociais de acadêmicos do curso de Pedagogia sobre o aprender de bebês - Pesquisadora envolvida: Sandra A. Cavallari; Estudo IV- Berçário como lugar: significações segundo berçaristas das unidades de atendimento à criança de até três anos no município de Cuiabá - Pesquisadora envolvida: Giovanna Lobianco da Silveira; Estudo V - Representações sociais sobre aluno bagunceiro segundo acadêmicos de Pedagogia - Pesquisadora envolvida: Sandra Abdalla.

⁴ Duas outras universidades integram o projeto em suas três fases: a Universidade Federal da Fronteira Sul, sob coordenação de Maria Helena Cordeiro, e a Universidade Federal do Mato Grosso, sob a coordenação de Daniela Freire Andrade.

e condicionam a constituição de sua identidade.

A investigação realizada por Adelaide A. Dias (Universidade Federal da Paraíba) e equipe também é dedicada à compreensão dos sentidos atribuídos à EI. O foco de seu estudo se concentra nas representações sociais de professoras sobre o trabalho docente em creches e pré-escolas e busca identificar os elementos constituintes das representações sociais da formação e do trabalho do professor desse nível de ensino: o que define sua especificidade; quais são os processos de ancoragem e objetivação dessas representações; quais os estudos sobre o trabalho docente e seus desdobramentos na formação para a docência na EI e como a compreensão dessas representações pode trazer subsídios para a melhoria dos processos de formação de professores de EI.

Outro investimento no sentido de compreender as representações de professores é a pesquisa coordenada por Graça Aparecida Cicillini (Universidade Federal de Uberlândia). O trabalho, que possui o enfoque da justiça social, busca identificar as simbolizações de professores formadores dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia sobre educação e justiça social. A equipe se dedica também a investigar os significados dessas representações nas práticas formativas utilizadas pelos docentes formadores de professores e identificar se as representações destes sobre práticas pedagógicas suscitam nos futuros docentes do ensino básico uma preocupação com a justiça social. A pesquisa encontra apoio nos estudos de Freire (1980), Zeichner (2008) e Enguita (2007) para a discussão sobre educação e justiça social.

A relação pedagógica no contexto cotidiano dos currículos é investigada por Maria Núbia Barbosa Bonfim, Ilma Vieira do Nascimento e Maria Alice Melo (Universidade Federal do Maranhão). O estudo tem evidenciado que as representações sociais permeiam a relação pedagógica partilhada pelos atores educativos nas diferentes situações do espaço escolar e repercutem na concretização da prática educativa, visto que nesse espaço a referida relação se manifesta e atua, envolvendo professores, alunos e grupos que se formam espontaneamente ou não, nos interstícios do convívio diário, bem como as repercussões desse

fenômeno no ambiente da formação docente, atingindo, inclusive, o espaço universitário.

Ivany Pinto Nascimento (Universidade Federal do Pará), por sua vez, pesquisa as representações sociais de professores do ensino fundamental das primeiras séries de escolas municipais de Belém, sobre o trabalho do professor na contemporaneidade e os desafios e as superações que ele encontra na execução de suas atividades.

O projeto desenvolvido por Vera Maria Nigro de Souza Placco (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Vera Lucia Trevisan de Souza (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) encontra apoio nos estudos de Dubar (1997) para a compreensão da constituição da identidade e investiga os aspectos que constituem as condições em que se desenvolve o trabalho dos professores, com o objetivo de contribuir para a compreensão do processo de constituição da profissionalidade docente. Entendem as autoras que os atos de atribuição (o que o outro diz ao sujeito que ele é ou deve ser) e os atos e sentimentos de pertença (as identificações ou não identificações com as atribuições do outro) poderiam ter uma compreensão enriquecida se analisados de forma articulada com os conceitos da teoria das representações sociais.

As pesquisadoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa, Rita de Cássia de A. Braúna, Lourdes Helena da Silva, Marisa Barletto e Ana Cláudia L. C. Saraiva também buscam compreender a constituição das identidades profissionais, dedicando-se ao estudo das identidades sociais de graduandas do curso de Pedagogia. Ao focarem seus estudos na dimensão da experiência, reforçam a compreensão do cotidiano como lugar privilegiado na construção da formação e, conseqüentemente, da identidade profissional.

Ângela Maria Martins (Universidade Cidade de São Paulo), Maria de Fátima Barbosa Abdalla (Universidade Católica de Santos) e Maria Angélica Rodrigues (Universidade Católica de Santos) dedicam-se à articulação da teoria psicossocial aos estudos de Bordieu.

Yoshie Ussami Ferrari Leite e Maria Suzana De Stefano

Menin (Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente) têm investigado as representações sociais de gestores das unidades escolares da rede estadual de ensino de São Paulo sobre a sua função, sobre a escola pública e seus professores e alunos. E é com o objetivo de aprimorar a formação dos gestores escolares para a melhoria da qualidade da escola pública, que as autoras recorrem à pesquisa-ação como metodologia de formação continuada.

Em uma perspectiva de educação como direito, a pesquisa coordenada por Lourdes Helena da Silva (Universidade Federal de Viçosa) se dedica a pensar uma política de educação do campo que se preocupe também com o jeito de educar daqueles que pertencem ao campo, de modo a construir uma educação de qualidade em uma dinâmica de formação dessas pessoas como sujeitos de direito. Para tal, sua investigação analisa as representações sociais de licenciandos de Educação do Campo sobre o trabalho docente, em suas articulações com suas trajetórias socioescolares e as memórias sobre suas histórias de vida, além de realizar estudos comparativos em relação às representações sociais do trabalho docente de licenciandos de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa.

A pesquisa desenvolvida por Marília Claret G. Duran (Universidade Metodista de São Paulo) e Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (Centro Universitário FIEO) busca evidenciar as representações sociais de estudantes de Pedagogia e Licenciatura em Letras, professores em formação, sobre o conhecimento profissional de docentes e/ou de futuros docentes. As pesquisadoras se dedicam à identificação dos fatores que podem influenciar as representações sociais dominantes a respeito do conhecimento profissional dos professores. O estudo apresenta uma sistematização de indicadores das condições de exercício profissional dos professores que atuam na rede pública e na rede particular de ensino de São Paulo, mas sistematiza também indicadores da natureza da função docente, com o entendimento de que a ação de ensinar está associada ao “acto de tornar público um saber que apenas alguns possuem, e que os discípulos procuram receber, ouvir, reproduzir – único modo de aceder a esse saber, restrito e precioso” (ROLDÃO, 2009).

Jaci Menezes (Universidade Estadual da Bahia) estuda as

relações raciais no Brasil e na Bahia e seus desdobramentos sobre o acesso e a permanência na escola, tomando como ponto de partida o conceito de representações sociais como campo de encontro multidisciplinar.

Investindo na ampliação das metodologias de estudo das representações sociais, Tarso B. Mazzotti (Universidade Estácio de Sá) propõe que a análise de representações sociais “tenha por instrumentos as técnicas retóricas que instituem o real e as que partem do que se diz ser o real” (2011, p.172-173). Sustenta o autor que o “uso das técnicas retóricas como meios para analisar discursos permite maior grau de controle das inferências dos pesquisadores”. De acordo com o pesquisador,

A concepção defendida considera que as formas argumentativas são condicionadas pela situação social, por isso as espécies de silogismos, que são esquemas em que se estruturam as teorias em geral, devem ser tratadas no âmbito em que são utilizadas. Em cada um deles há objetivos distintos: na demonstração, ensina-se; na dialética, busca-se estabelecer o plausível; na retórica, persuadir para agir. Por essa via, é possível afirmar que a análise retórica é compatível com o proposto para estudar o fenômeno “influência”. E, mais ainda, que nas pesquisas acerca de representações sociais tal análise produz um esclarecimento relevante do que se tem denominado “elementos das representações” (MAZZOTTI, 2011, p. 167).

Dois grupos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, coordenados por Betânia Ramalho e Maria Conceição Passeggi, dedicam-se ao estudo das representações sociais para o entendimento das simbolizações dos docentes trazendo as propostas de Wagner (1998) para melhor compreender e analisar os estudos realizados.

Rita de Cássia Pereira Lima (Universidade Estácio de Sá), Natalina Aparecida Laguna Sicca (Universitário Moura Lacerda) e Alessandra David (Universitário Moura Lacerda) enfocam o pressuposto sociogenético da indivisibilidade entre discurso, práticas, instituições e representações sociais e o suporte das

tarefas de classificação utilizadas por Vygotsky (1934).

Clélia Maria Nascimento-Schulze (Universidade Federal de Santa Catarina) coordena projeto que investiga a alfabetização científica de jovens adolescentes na escola secundária.

Os estudos que participam da linha de pesquisa “Processos psicossociais da formação e trabalho docente” têm revelado que as representações dos professores interferem no seu modo de atuar e na produção de representações sobre a docência. Esse é o principal motivador da investigação desenvolvida por Clarilza Prado de Sousa, Lúcia Villas Bôas e Adelina Novaes acerca da contribuição midiática para a construção de representações sobre a educação.

2.2. Políticas e currículos da formação e trabalho docente

Alice C. Lopes, Elizabeth Macedo e Maria de Lourdes Tura, pesquisadoras da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, tomando a temática das políticas curriculares procuram, em pesquisas do cotidiano da escola, articular como os “constrangimentos impostos por certa estrutura com a ação do sujeito aparecem em uma óptica psicossocial” (no prelo, s/p.). Para tanto, operam com a teoria do discurso na formulação de E. Laclau e C. Mouffe, buscando o diálogo com a noção de representação social, ao tomarem a ideia de que esta é construída na intersecção entre o subjetivo, o intersubjetivo e o transubjetivo (JODELET, 2009).

O projeto coordenado por Alda Judith Alves-Mazzotti e Helenice Maia (Universidade Estácio de Sá) investiga como docentes dos Cursos de Pedagogia, alunos do último ano de curso e professores das primeiras séries do ensino fundamental representam os saberes necessários para a docência. A pesquisa tem como referência os estudos de Maurice Tardif sobre os saberes profissionais e propõe a análise retórica para a identificação dos esquemas que retratam as estratégias argumentativas do sujeito, possibilitando, por sua vez, identificar a provável estrutura das representações bem como as hipóteses sobre sua gênese. As pesquisadoras atestam, por meio dos resultados de

suas pesquisas, a importância da abordagem das representações sociais para compreensão dos aspectos históricos e psicossociais que orientam as práticas, mostram também a importância de associar uma técnica discursiva à abordagem estrutural para aprofundamento dos sentidos atribuídos às palavras evocadas.

Tendo em vista que, por meio das pesquisas desenvolvidas no contexto do CIERS-ed, identificou-se uma predominância de mulheres na profissão e nos cursos de formação docente, a pesquisa que vem sendo realizada por Ariane F. L. Silva (Universidade Católica de Santos) estuda como as questões de gênero se articulam com as representações de gestão educacional. A autora busca compreender como estudantes de Pedagogia, professores em formação e gestores escolares percebem a gestão escolar ao observar como os estereótipos de gênero e de profissão impactam essa representação.

António Maria Martins, Maria Manuela Gonçalves, Luís António Pardo e António Augusto Neto-Mendes (Universidade de Aveiro, Portugal), por outro lado, estão buscando identificar as representações sociais que os encarregados de educação e outros sujeitos sociais têm sobre a profissão de professor, especialmente no que se refere ao seu prestígio e visibilidade social, à forma como os papéis profissionais são desenvolvidos em contexto escolar e à natureza das relações dos docentes com alunos e encarregados de educação. Os dados não evidenciam representações homogêneas, mas o prestígio da profissão docente é reconhecido pela importância que é atribuída à função de preparar os novos sujeitos para a vida, mesmo que lhe seja conferido pouco reconhecimento material e social. Os resultados da pesquisa sugerem, ainda, que os encarregados de educação consideram que o desempenho dos papéis profissionais tem evoluído positivamente, não obstante destacarem a grande conflitualidade existente na escola e na sala de aula, responsável por uma quebra de autoridade dos professores junto a alunos e encarregados de educação.

Em busca da compreensão das representações sociais de estudantes/professores do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) sobre a constitui-

ção de suas identidades profissionais e a formação para práticas pedagógicas mais inovadoras, a pesquisa coordenada por Maria de Fátima Barbosa Abdalla (Universidade Católica de Santos) analisa as implicações, os desafios e as perspectivas do PARFOR para a Universidade, para as escolas e para seus professores.

As representações sociais sobre o afeto dos alunos de Pedagogia de uma universidade pública do Estado da Bahia no seu manejo de ensinar e aprender são investigadas por Maria de Lourdes S. Ornellas (Universidade Estadual da Bahia) e equipe, com base na teoria das representações sociais de concepção moscovicianiana e enredada por alguns construtos da Psicanálise e da Educação:

(...) desenho do objeto se configura nas representações sociais que tem o aluno sobre o afeto na sua aprendizagem, o qual se encontra na estampa que objetiva: apreender as representações sociais do aluno sobre o afeto na busca de identificar os elementos constitutivos que objetivam e ancoram o estilo que engendra o processo de ensinar e aprender. (ORNELLAS e MAGALHÃES, no prelo, s/p.)

Partindo da noção de desenvolvimento profissional (IMBERNÓN, 2002, 2009; MARCELO, 2009) Marli E. D. Afonso de André (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Neusa Banhara Ambrosetti (Universidade de Taubaté), Marcia de Souza Hobold (Universidade da Região de Joinville), Patrícia Cristina Albieri Almeida (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e Laurizete Ferragut Passos (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) desenvolvem estudo sobre as contribuições de programas de inserção à docência na formação de futuros professores. São sujeitos da pesquisa estudantes bolsistas dos três programas indicados: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, Bolsa Alfabetização e Estagiário da Rede Municipal de Jundiá; os supervisores da universidade; e os supervisores das escolas. Em seu estudo, as pesquisadoras pretendem ainda ouvir os gestores das escolas que recebem os estagiários.

Rita de Cássia Pereira Lima (Universidade Estácio de Sá), Inês Ferreira de Souza Bragança (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e equipe estão investigando as representações sociais

de professores do Centro de Educação Tecnológica e Profissional (CETEP) Santa Marta, do Rio de Janeiro, a respeito do trabalho que exercem no local. Ao investigarem as representações sociais de professores sobre o trabalho que ali desenvolvem, pretendem compreender como um conhecimento do senso comum sobre o tema é gerado e partilhado, buscam descobrir construções esquemáticas que revelam “teorias” do senso comum do grupo e contribuir para reflexões sobre os processos formadores das representações sociais: a objetivação e a ancoragem.

A pesquisa coordenada por Romilda Teodora Ens (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) procura compreender os processos políticos, históricos e sociais que constituem a profissionalização de professores da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná, os quais participaram e/ou participam de um projeto de formação continuada, Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). A equipe articula o que é explicitado pelas políticas de formação de professores com as representações sociais dos docentes, considerando não apenas o domínio de conhecimentos e habilidades de uma área de conhecimento, mas a compreensão dos processos de constituição da profissionalização docente no espaço escolar, das relações que o professor da Rede Estadual de Ensino do Paraná desenvolve com o outro e com os diferentes outros que participam da produção de sua formação continuada.

Ao considerar os cursos de formação de professores como espaços privilegiados para a desconstrução de representações estereotipadas, Vania Maria de Oliveira Vieira (Universidade de Uberaba) busca identificar as representações sociais que estão sendo construídas por alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Matemática, na região do Triângulo Mineiro, na modalidade presencial e à distância, sobre o que pensam ser uma boa prática pedagógica a partir dos processos de mediação da aprendizagem.

Dedicados aos estudos em avaliação, dois grupos de pesquisadores – compostos por: Anamérica P. Marcondes e Sandra F. Acosta (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Alda Luiza Carlini, Ariane F. L. Silva, Maria de Fátima B. Abdalla e

Sonia Aparecida I. Silvada (Universidade Católica de Santos) – se aproximaram, no intuito de pensar, com base no estudo das representações sociais, o espaço de avaliação como espaço de formação, ensino e aprendizagem e orientador de tomadas de decisões.

Sonia Teresinha de S. Penin (Universidade de São Paulo) e sua equipe se propõem a analisar, de um lado, os saberes propostos em três cursos de licenciatura de uma universidade pública (Pedagogia, Letras e Matemática), estabelecidos em suas estruturas curriculares e projetos pedagógicos e, de outro, as representações de professores desses cursos a respeito da formação de docentes para a educação básica. Têm como pressuposto que entre as prescrições dos currículos institucionalizados e as ações efetivas de formação de professores existe uma zona de representações formada na confluência entre níveis diferentes de exigências e de interpretação dos fenômenos e processos formativos. A pesquisa se apoia em autores do campo do currículo, entre outros, Tedesco e Fanfani (2004), Bernstein (1990, 2003); Michael Young (2007); Sacristán (2003); Contreras (1997); Tabachnick e Zeichner (1988); Garcia e Moreira (2003). Por meio de uma abordagem epistemológica, a análise recorrerá à perspectiva antropológico-dialética de Lefebvre, articulada à teorização de Moscovici e seus seguidores a respeito das representações sociais.

O projeto coordenado por Sheila Roberti P. Silva (Universidade Paulista) busca articular os resultados obtidos por meio da análise das representações sociais da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e dos elementos de formação que sustentam a construção da identidade profissional do professor, objetivadas nos textos oficiais e na sua (re)apropriação pelo currículo prescrito; das alterações efetuadas no currículo, considerando requisitos tidos como necessários à profissionalização docente pela pesquisa na área e pelos textos oficiais; das representações de egressos atuantes e professores do curso de Pedagogia; e dos efeitos, na profissionalização docente, das alterações introduzidas no currículo resultantes das atuais políticas públicas de formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Susana Seidmann (Universidad de Belgrano, Argentina) li-

dera o estudo que tem como objetivo identificar os preconceitos, os julgamentos e a discriminação na construção da identidade e das práticas docentes. Os projetos em andamento têm o interesse de explorar os significados que os docentes, formadores de professores e capacitadores atribuem às suas práticas e às formas utilizadas para categorizar e avaliar seus alunos; identificar os preconceitos, estigmas e atitudes discriminatórias surgidas nas narrativas dos diferentes tipos de docentes; descrever as representações sociais – objetivação, ancoragem, *themata* – dos docentes sobre seus alunos.

O perfil dos alunos em formação docente para atuação no primeiro nível da educação básica e anos/séries iniciais do ensino fundamental vem sendo mapeado por meio do projeto coordenado por Alberto Albuquerque Gomes e Maria Suzana de Stefano Menin (Universidade Estadual Paulista), que também procura diagnosticar as condições de formação na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente, no Campus do Pantanal da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul e na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (Portugal). Os sujeitos da pesquisa são os alunos em processo de formação inicial, matriculados no curso de formação de docentes, além dos professores formadores atuantes nos referidos cursos. Buscando uma articulação ainda mais ampla, ao recorrer a diferentes contextos, um estudo comparativo entre Argentina, Brasil e Portugal foi realizado por pesquisadores dos diferentes países (MENIN et. al., no prelo, s/p.) e evidenciou que os processos formativos dos professores podem oferecer aos alunos, futuros docentes, um sentido claro do significado do trabalho docente – e uma revalorização do mesmo – diante da complexa realidade da escola. De acordo com os autores, são questões que deveriam ser assumidas pelas políticas públicas de formação de professores como verdadeiramente essenciais e prioritárias e enfrentadas, como desafios, pelas instituições formadoras de professores.

Afonso Celso Tanus Galvão (Universidade Católica de Brasília) dedica atenção aos processos de objetivação e ancoragem na construção de representações acerca da docência, seu

interesse reside em compreender como os professores constroem suas significações sobre a ação educativa de modo a identificar possibilidades de inovação em práticas já cristalizadas.

3. Considerações Finais

Os resultados obtidos pelo Centro até o momento evidenciam que a perspectiva psicossocial das representações sociais, que considera o subjetivo e o social em sua dialogicidade, oferece fortes subsídios para compreender a Educação, a partir de sua percepção como fenômeno comunicacional dos mais socialmente relevantes.

Nesse sentido, procurou-se indicar, neste levantamento, que os trabalhos que utilizam a teoria das representações sociais não podem ser desenvolvidos recorrendo-se apenas a metodologias simplistas. Pelo contrário, exigem investigações aprofundadas que recuperem o histórico da área e que, principalmente, não se restrinjam a identificar apenas processos e mecanismos do conteúdo atual de estruturação das representações sociais. E é com o intuito de obter informações articuladas e explicitadoras dos processos de construção das representações que o CIERS-ed, por meio da Cátedra Unesco sobre Profissionalização Docente, vem reunindo esforços de pesquisadores da área da Educação.

As investigações aqui apresentadas mostram que, como instrumento teórico e metodológico, a teoria das representações sociais tem possibilitado o estudo psicossocial da Educação oferecendo, em última instância, condições de transformação do ensino. Como foi possível observar, particularmente nos estudos que versam sobre o que pensa o professor sobre o trabalho docente, a teoria das representações sociais oferece suportes adequados para identificar a orientação que este quer dar ao seu futuro trabalho e à sua futura prática.

Referências Bibliográficas

BERNSTEIN, B. **Class and pedagogies: visible and invisible**. London: Routledge, 1975/1977/1990. v. 3. revised, v. 4.

_____. A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização. In: **Cadernos de pesquisa**, n. 120, p. 75-110, novembro, 2003.

CONTRERAS, J.D. **La autonomia del profesorado**. Madrid: Morata, 1997.

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997 (Coleção Ciências da Educação).

ENGUITA, M. F. **Educação e transformação social**. Mangualde: Edições Pedago, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

IMBERNÓN, F. La investigación-acción educativa como herramienta en la formación del profesorado. In: IMBERNÓN, F. (coord.). **La investigación educativa como herramienta de formación del profesorado**. Barcelona: Graó, 2002.

_____. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. In: **Sociedade e estado**, v. 24, n. 3, p. 679-712, set./dez, 2009.

_____. Representações sociais : um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, p.17-44.

_____. A alteridade como processo e produto psicossocial. In: ARRUDA, A. (org). **Representando a alteridade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Folie et représentations sociales**. Paris: PUF, 1989.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LACLAU, E. Inclusão, exclusão e a construção das identidades. In: AMARAL Jr., A. e BURITI, J. (org) **Inclusão social, identidade e diferença: perspectivas pós-estruturalistas de análise social**. São Paulo: Annablume, 2006, p. 21-38.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia y estratégia socialista: hacia una radicalización de la democracia**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.

LOPES, A. C.; MACEDO, E.; TURA, M. L. As Representações sociais e os estudos de política de currículo para formação docente. In: PLACCO, V. M. N. S. ; VILLAS BÔAS, L. P. S. ; SOUSA, C. **Teoria das representações sociais e diálogos teóricos em educação (título provisório)**. Curitiba:

Editora Champagnat, no prelo.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional: passado e futuro. **Sísifo. Revista das Ciências da Educação**, n. 08, jan/abr 2009, pp. 7-22.

MARTINS, A. M.; ABDALA, M. F. B; RODRIGUES, M. A. Representações sociais sobre o trabalho docente: trajetórias de formação de estudantes de licenciaturas e a construção da identidade profissional. In: PLACCO, V. M. N. S. ; VILLAS BÔAS, L. P. S. ; SOUSA, C. **Teoria das representações sociais e diálogos teóricos em educação (título provisório)**. Curitiba: Editora Champagnat, no prelo.

MAZZOTTI, B. T. Análise retórica, por que e como fazer?. In: SOUSA, C.; VILLAS BÔAS, L. P. S. In: SOUSA, C.; VILLAS BÔAS, L. P. S.; NOVAES, A. O.; DURAN, M. C. G. **Representações sociais: estudos metodológicos em educação**. Curitiba: Editora Champagnat, 2011.

MENIN, M. S. S. et al. Representações de futuros professores sobre a aprendizagem de seus alunos: uma perspectiva comparativa entre Argentina, Brasil e Portugal. In: SOUSA, C.; VILLAS BÔAS, L. P. S. **Estudos de representações sociais como subsídios de políticas de mudança**. Curitiba: Editora Champagnat, no prelo.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.
_____. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ORNELLAS, M. L. S.; MAGALHÃES, P. M. M. S. Representações sociais sobre o afeto do aluno: um estilo no ensinar e aprender. In: PLACCO, V. M. N. S. ; VILLAS BÔAS, L. P. S. ; SOUSA, C. (org.). **Teoria das representações sociais e diálogos teóricos em educação (título provisório)**. Curitiba: Editora Champagnat, no prelo.

ROLDÃO, M. C. Formar para a excelência profissional: pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. In: **Educação & Linguagem**, vol. 10, n. 15, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Porto: Porto Editora, 2003.

TABACHNICK, B. R., and ZEICHNER, K. **The development of teacher perspectives: final report**. Madison: University of Wisconsin, Wisconsin Center for Education Research, 1988.

TEDESCO, J. C.; FANFANI, E. T. **Maestros en América Latina: nuevas perspectivas sobre su formación y desempeño**. Santiago de Chile: Preal, San Marino, 2004. Nuevos maestros para nuevos estudiantes, p.67-96.

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do conhecimento quotidiano. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (org.). **Psicologia social**. Lisboa:

Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, p. 457-501.

VYGOTSKY, L. (1989). **Pensamento e linguagem**. (tradução de J. L. Caramango). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1934).

WAGNER, Wolfgang. Sócio-gênese (sic) e características das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes e OLIVEIRA, Denise Cristina (org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: Ab editora, 1998, p. 03-25.

ZEICHNER, K. M. Formação de professores para a justiça social em tempos de incerteza e desigualdades crescentes. In: DINIZ-PEREIRA, J. E. e ZEICHNER, K.M. (orgs.) **Justiça social: desafio para formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

Submetido em: 15/2/2012

Aceito em: 14/6/2012